BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FUNDEMS

SEMAGRO Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Circular 451/2022

Safra de Soja 2021/2022

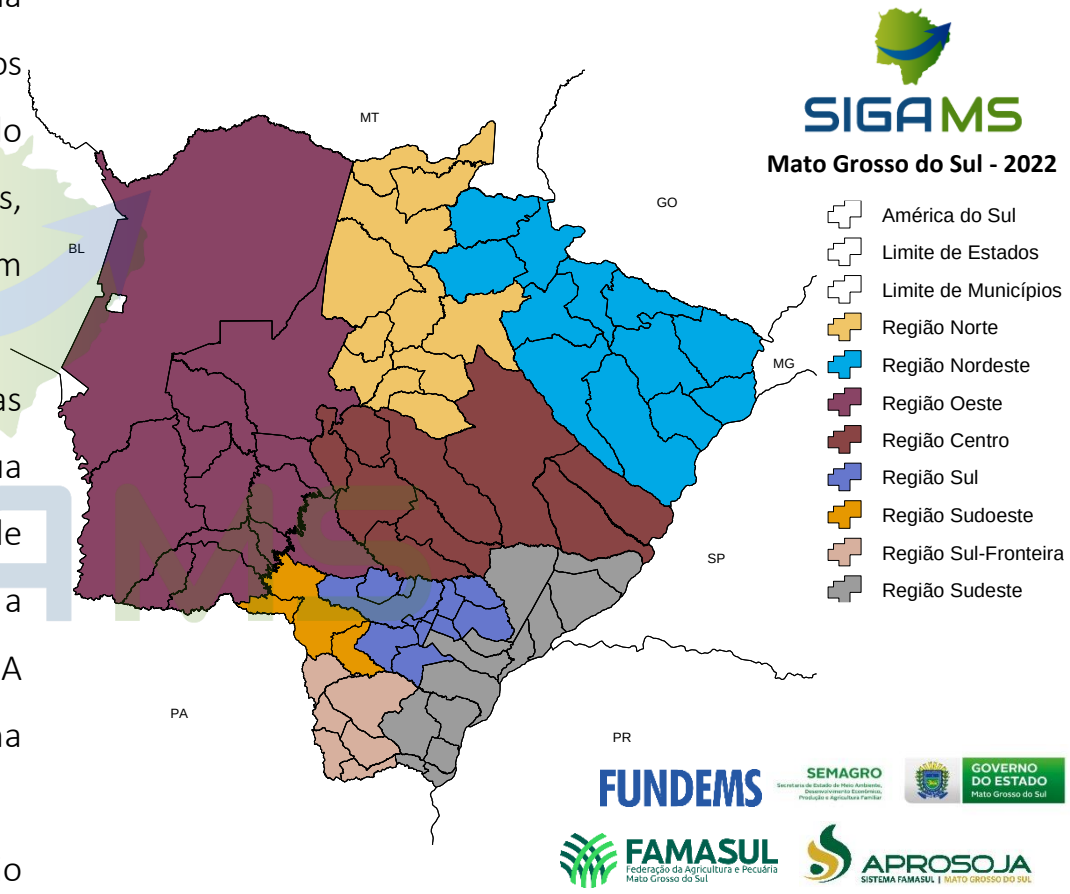
Na última semana do mês de março deu-se continuidade ao acompanhamento de colheita da soja safra 2021/2022. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

No milho 2ª safra 2021/2022 a área estimada em 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

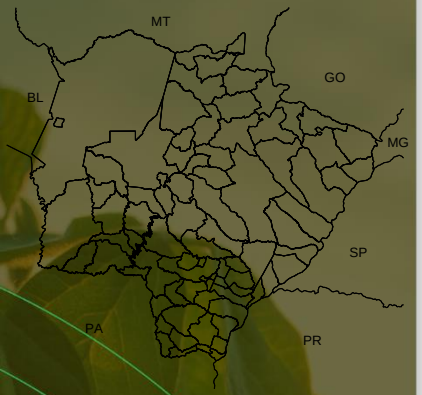
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado

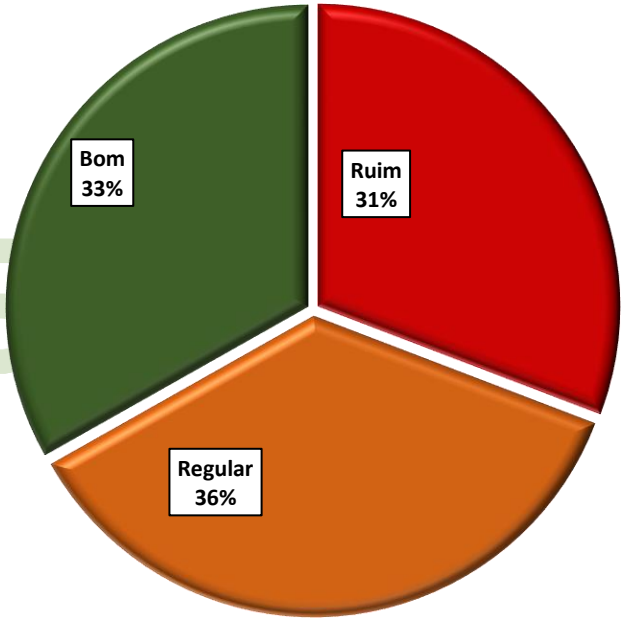


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

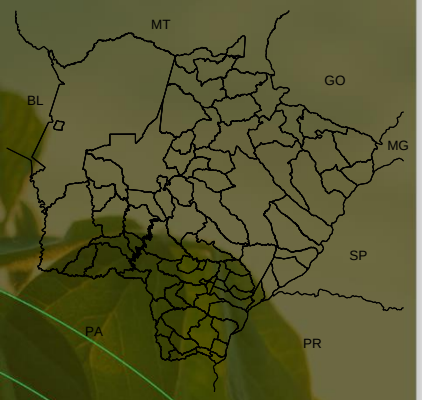
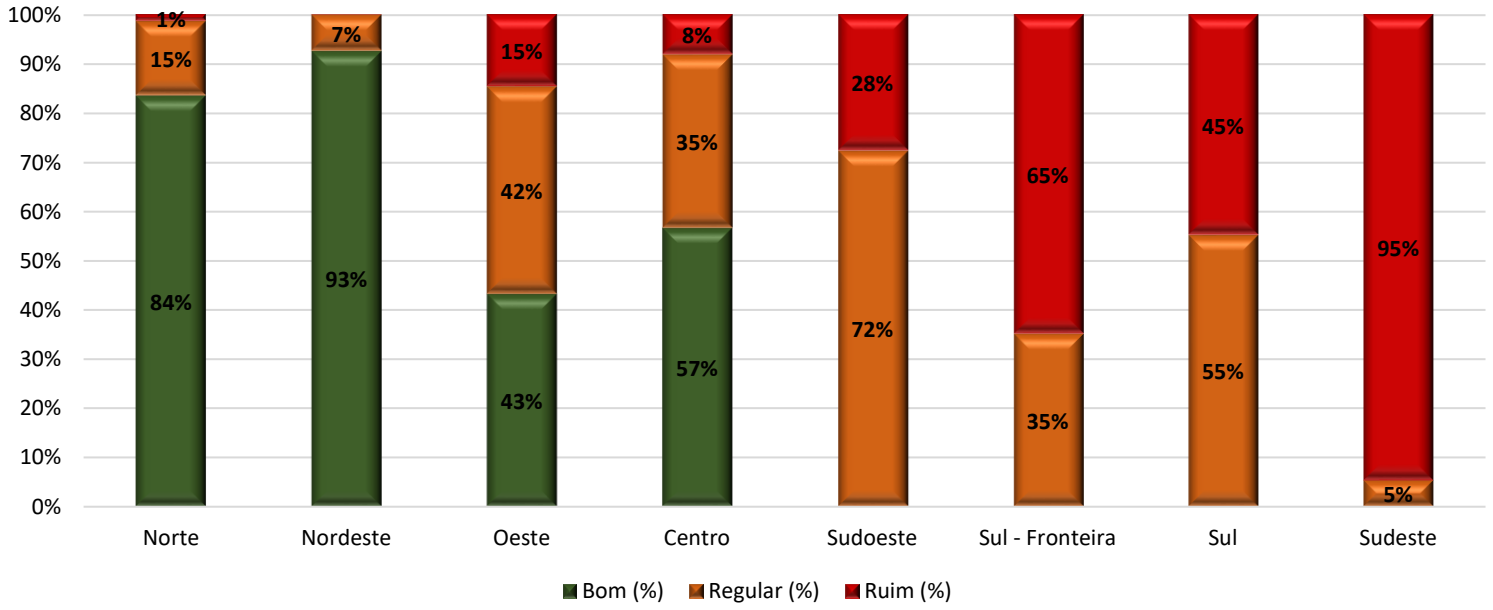


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

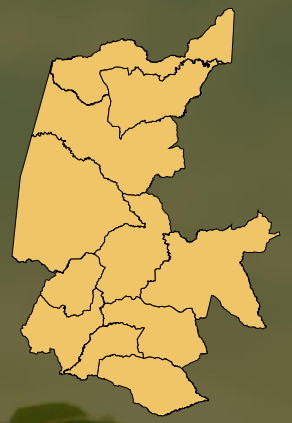
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

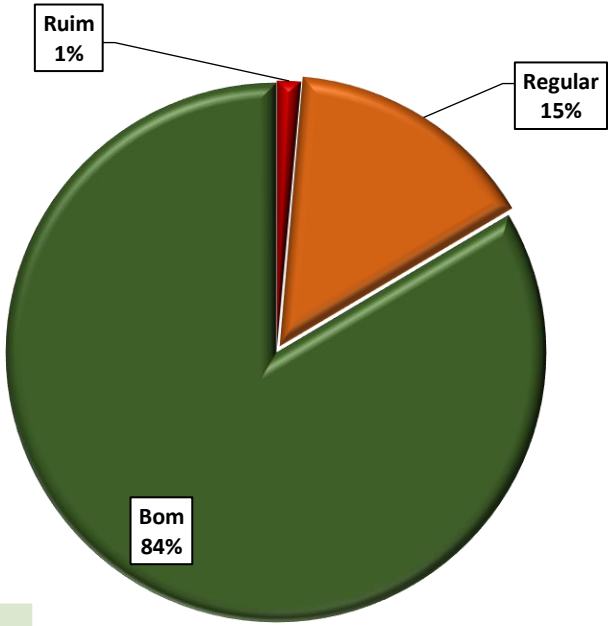


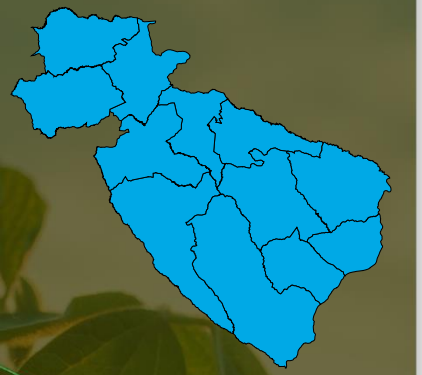
Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Soja



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

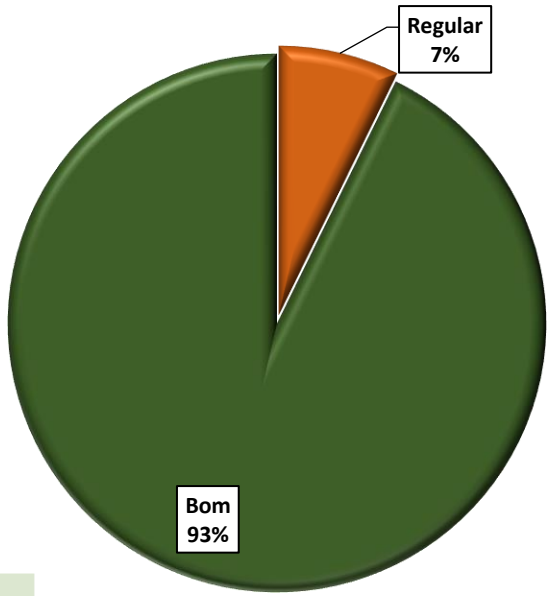
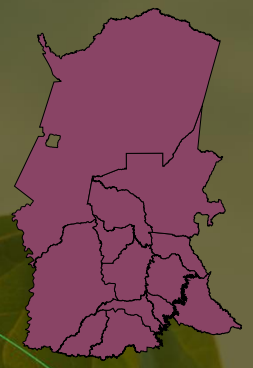


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

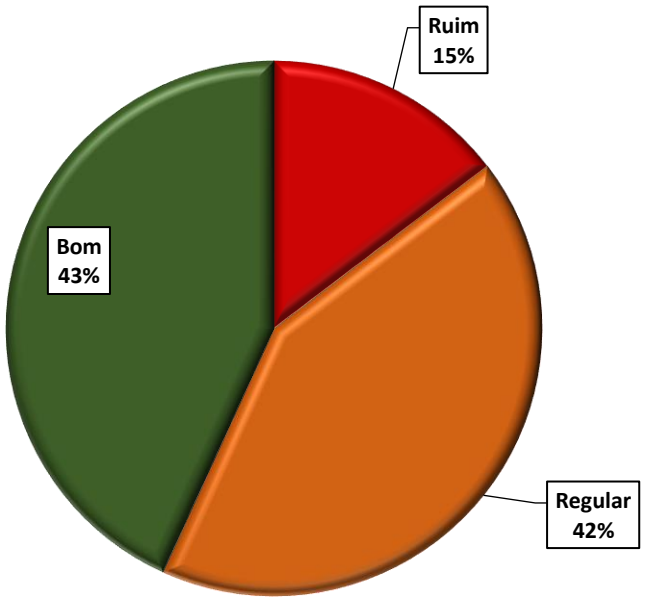


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

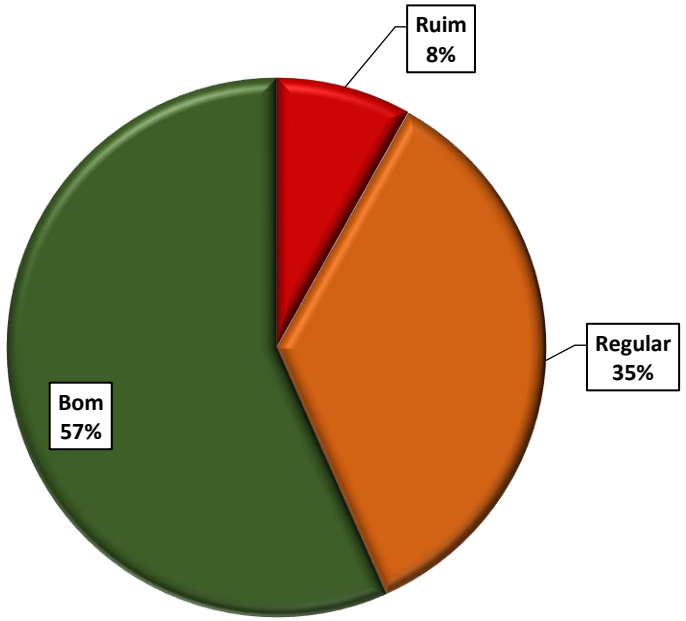
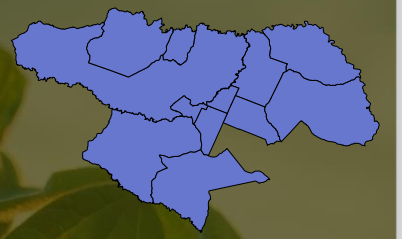


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

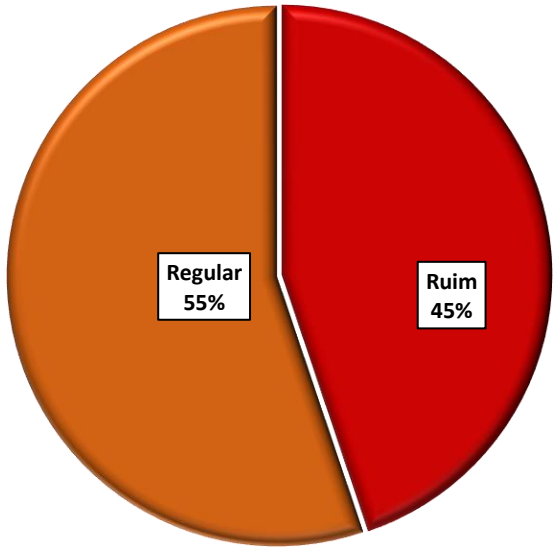


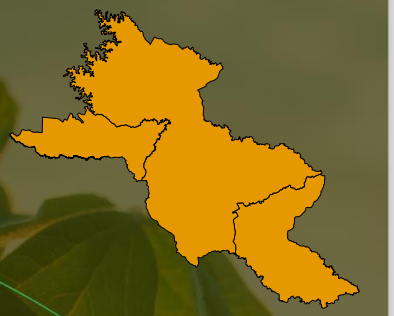
Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Soja



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

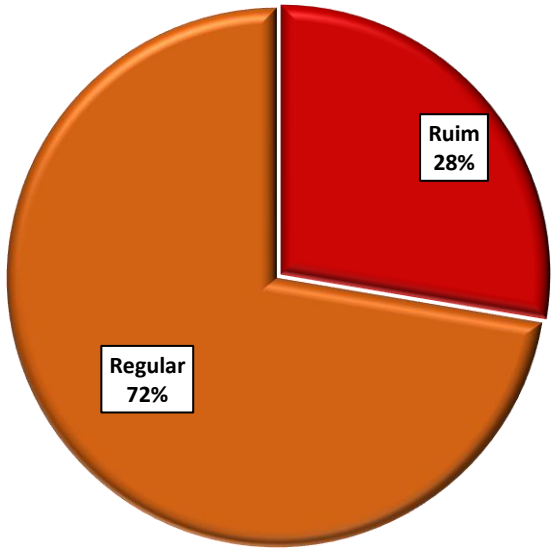


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

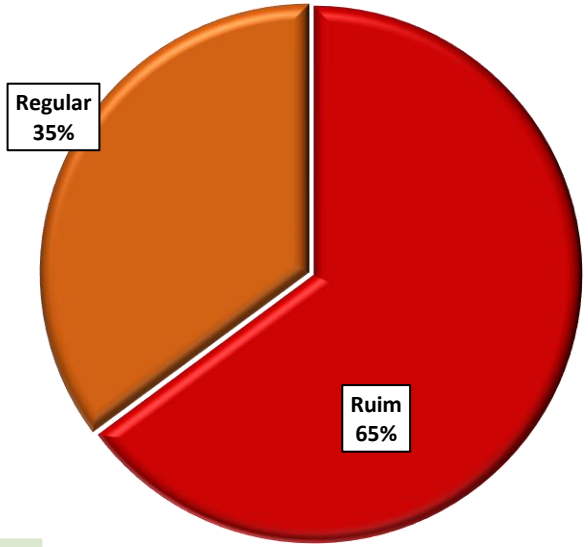


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

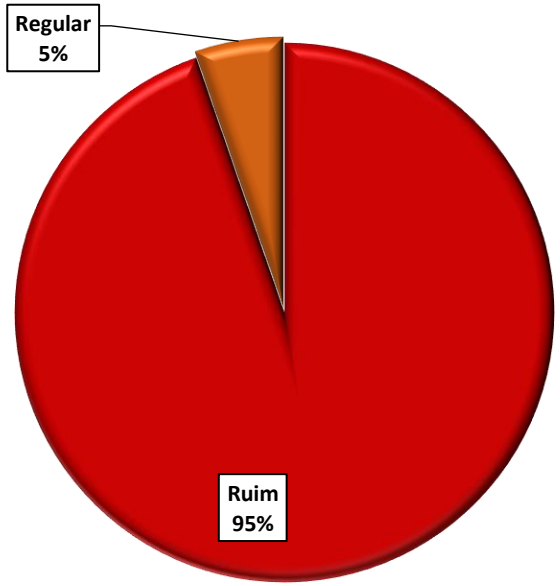


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquiraí	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

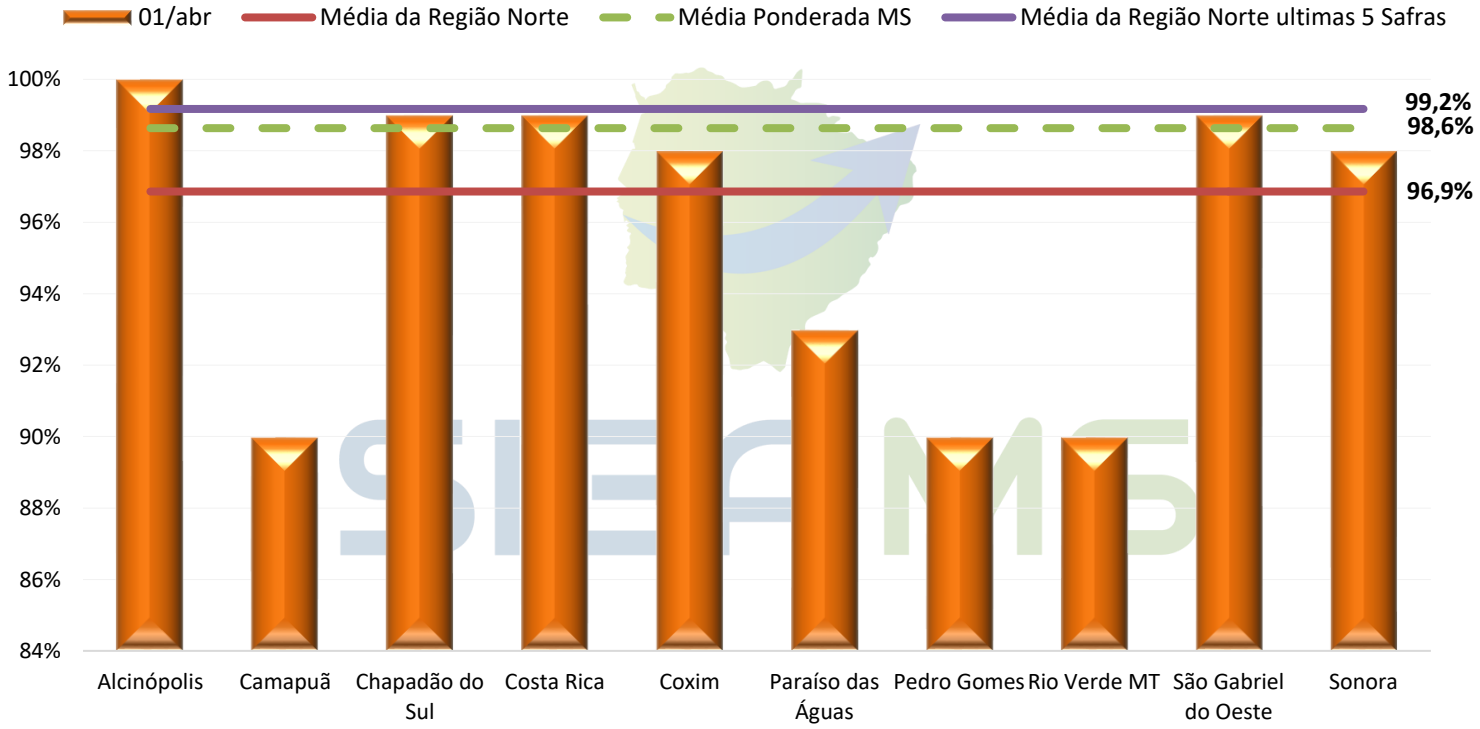
SIGA MS

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 01/04/2022**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **98,6%.**

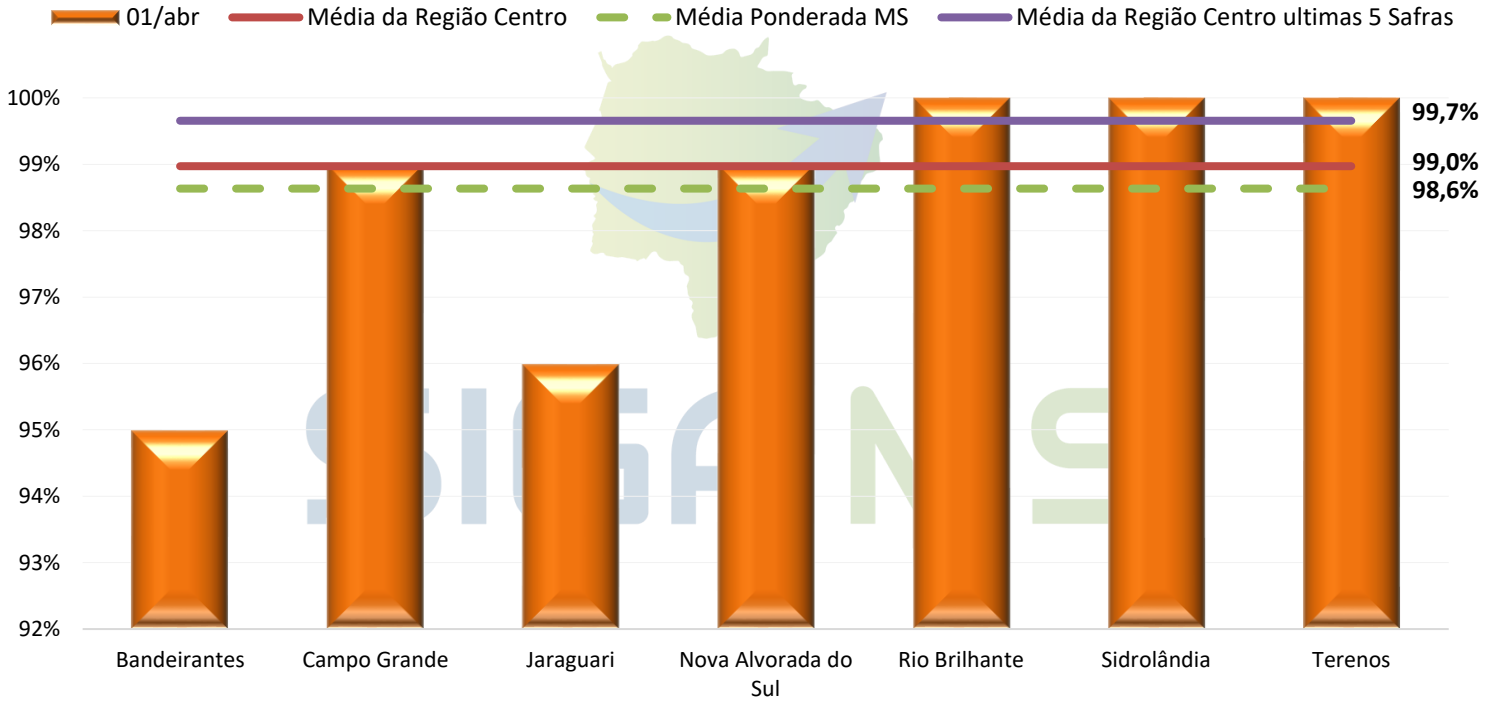
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

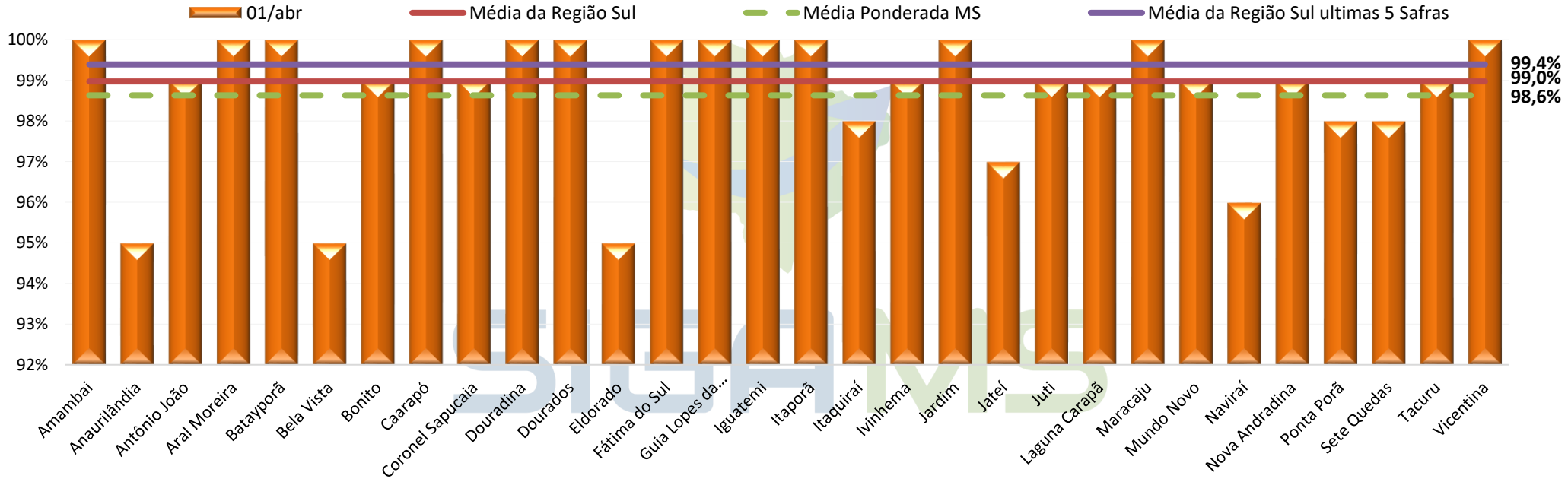
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul e centro estão com a colheita mais avançada, com média de 99,0%, enquanto a região norte está com 96,9%. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **3,723 milhões** de hectares.

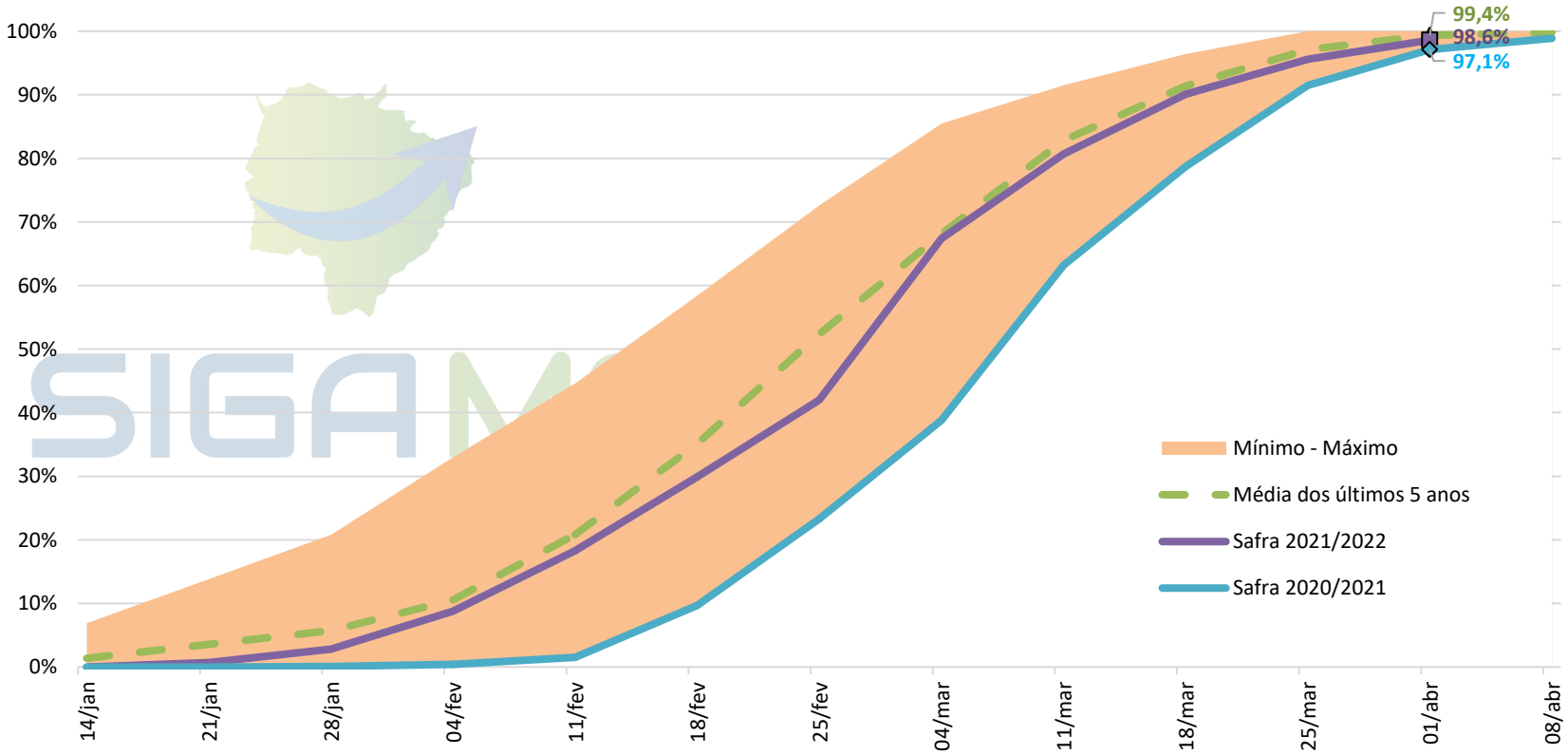
Colheita da Soja Safra 2021/2022

No **gráfico** ***14*** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 1,50 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 01 de abril.

A operação avançou 3,0 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estádio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleramento das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

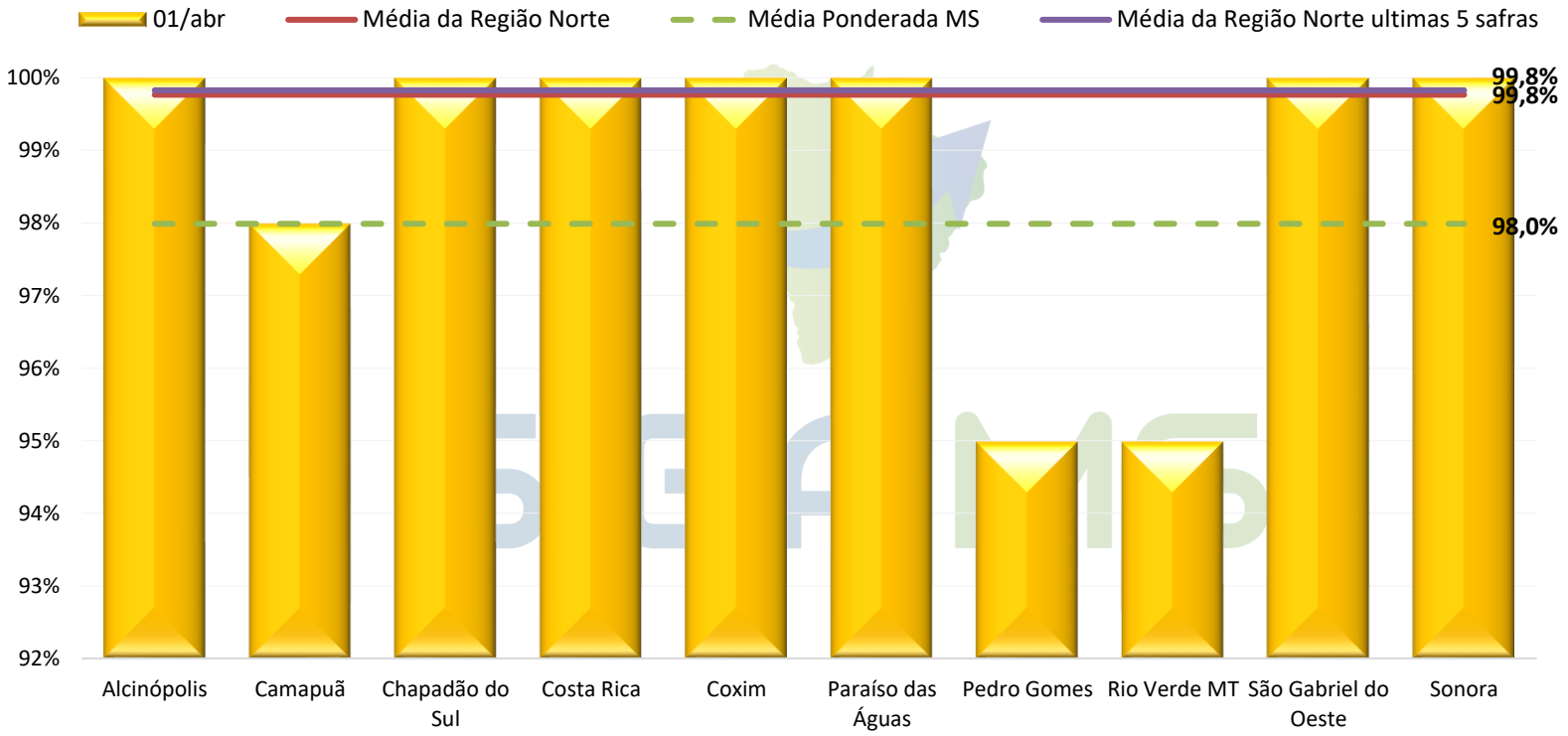
2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução do plantio do milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 01/04/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **98,0%.**

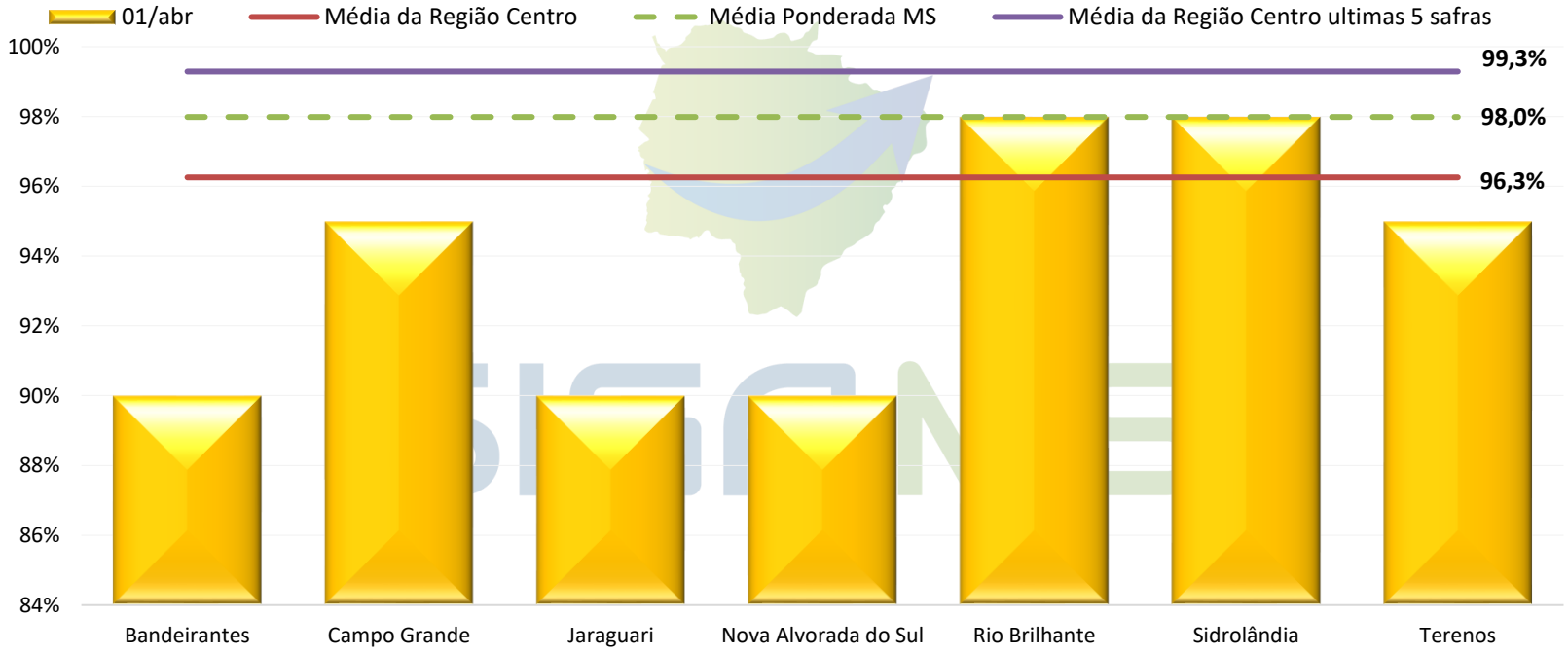
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

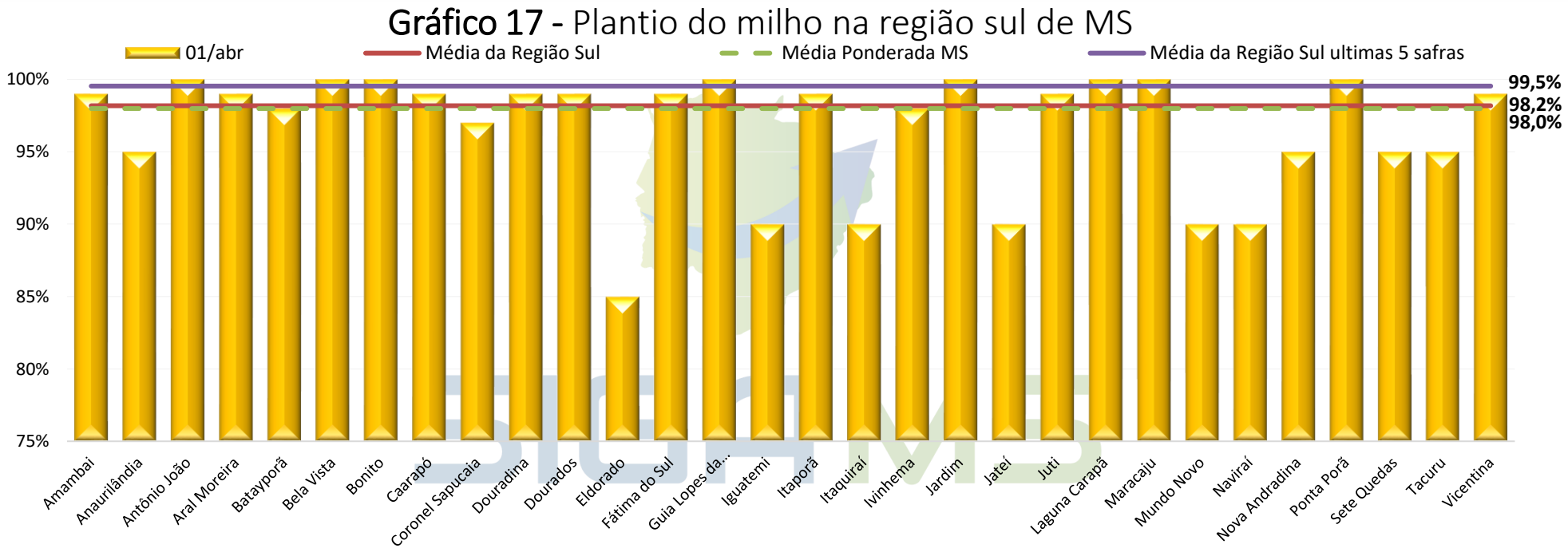
Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 99,8%, enquanto a região sul está com 98,2% e a região centro com 96,3% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,952 milhão** de hectares.

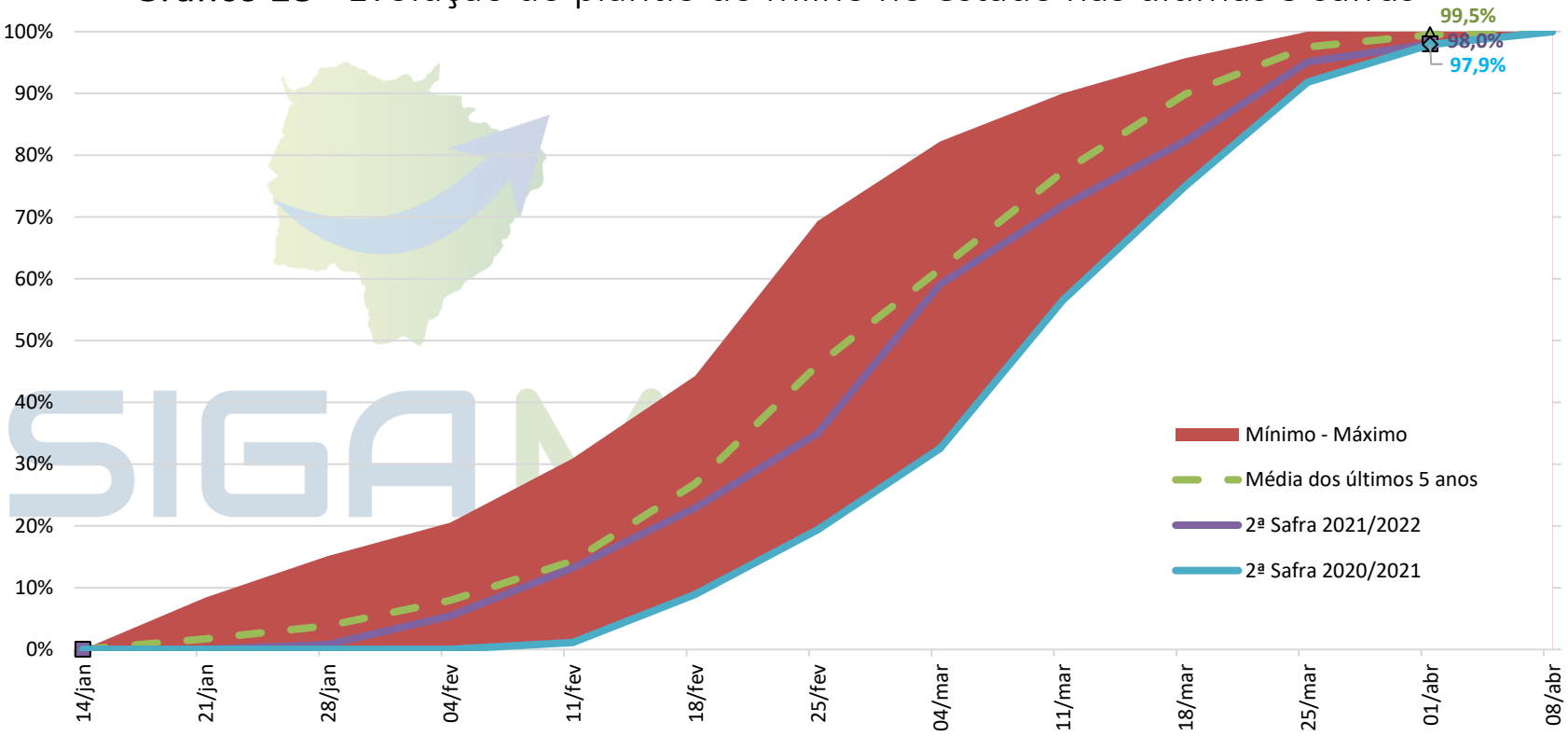
Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 0,10 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 01 de abril.

A operação avançou 2,9 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 18 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar o aumento da área.

2 – Prognóstico climático demonstra grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.

3 - Muitos produtores optando por culturas de exigem menor demanda hídrica.

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

BOLETIM CASA RURAL

AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	50,60 Sc/ha	11,464 Milhões de Ton.	161,44 R$ /sc*	57,20% Safra 2021/22

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhões de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	77,75 R$ /sc*	13,00% Safra 2022

*Preço disponível 04/04/2022

Precipitação no mês de março

Análises da precipitação observada no mês de março

No mês de março, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) em grande parte dos municípios (Figura 2), com chuvas acumuladas que variam entre 120-240 mm. Na maior parte dos dias, essa situação ocorreu devido ao deslocamento de frentes frias, aliado a passagem de cavados e instabilidade termodinâmica (calor e umidade). Na Figura 3, na região sul do estado observou-se anomalia positiva, o que indica que choveu acima da média climatológica nestas regiões. Já os municípios, por exemplo, Camapuã, São Gabriel do Oeste (indicado pela cor vermelha no mapa) observa-se anomalias negativas, o que indica chuvas abaixo da climatologia.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

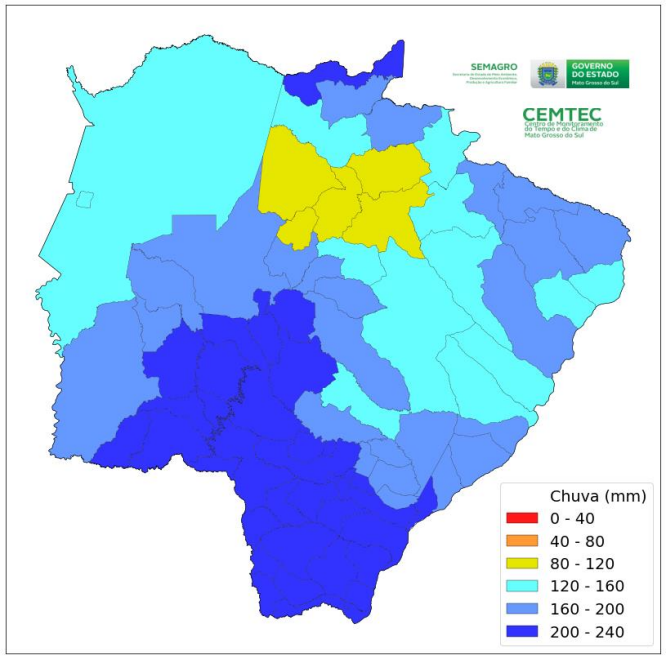


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

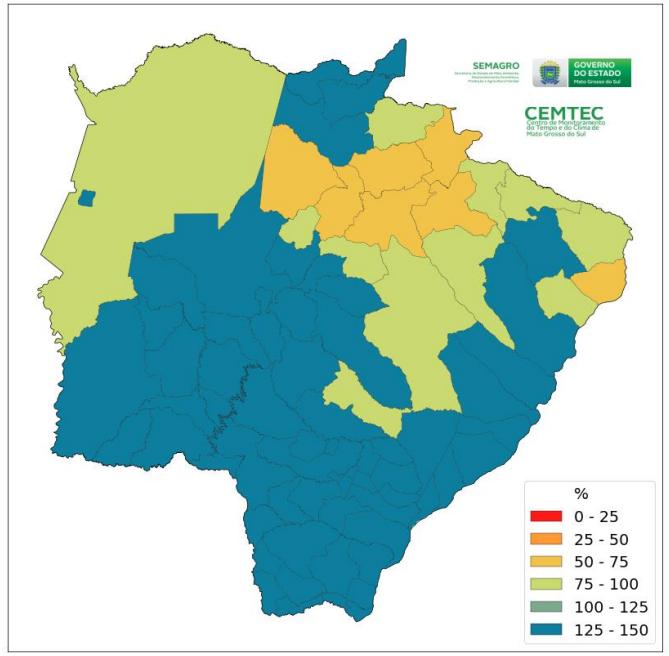
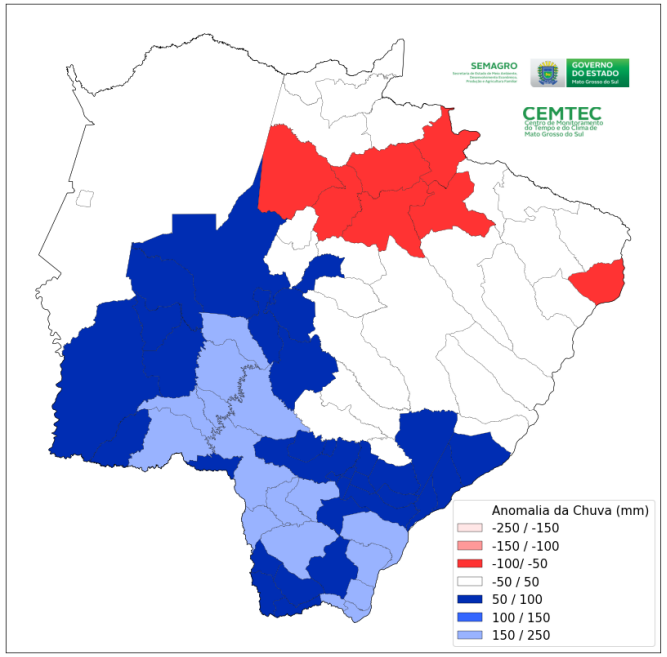


Figura 3 - Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm.



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação acumulada no mês de março

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios de Campo Grande e Laguna Carapã apresentaram chuvas acima da média climatológica, com valores acima de 170 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Chuva acumulada - Março/2022		
Municípios MS	**Precipitação (mm)**	**% da climatologia**
Campo Grande	212	40%
Laguna Carapã	175,4	26%
Água Clara	151,8	13%
Camapuã	147	10%
Sidrolândia	139,6	14%
Paranaíba (Convencional)	132,6	25%
Nova Alvorada do Sul	121,5	15%
Ribas do Rio Pardo	102,2	39%
Santa Rita do Pardo	92,4	42%
Bandeirantes	53,4	67%

Fonte: INMET. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Chuva acumulada - Março/2022	
Municípios MS	**Precipitação (mm)**
Dourados	378
Bela Vista	356,2
Ponta Porã	266
Itaquiraí	248,8
Campo Grande (UPA - Aparecida Gonçalves)	242,4
Mundo Novo	221,4
Bataguassu	204,2
Aquidauana	200,8
Maracaju	198
Corumbá (Cravo Vermelho)	192,2
Rochedo	177,6
Dois Irmaos do Buriti	159,6
Ivinhema	146,2
São Gabriel do Oeste	120,4
Coxim	108
Corguinho	97,2
Três Lagoas	97

Fonte: CEMADEN. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios Dourados, Bela Vista, Ponta Porã, Itaquiraí e Campo Grande chuvas acima de 240 mm/mês. Já os municípios de Coxim, Corguinho e Três Lagoas as chuvas ficaram abaixo de 100 mm/mês.

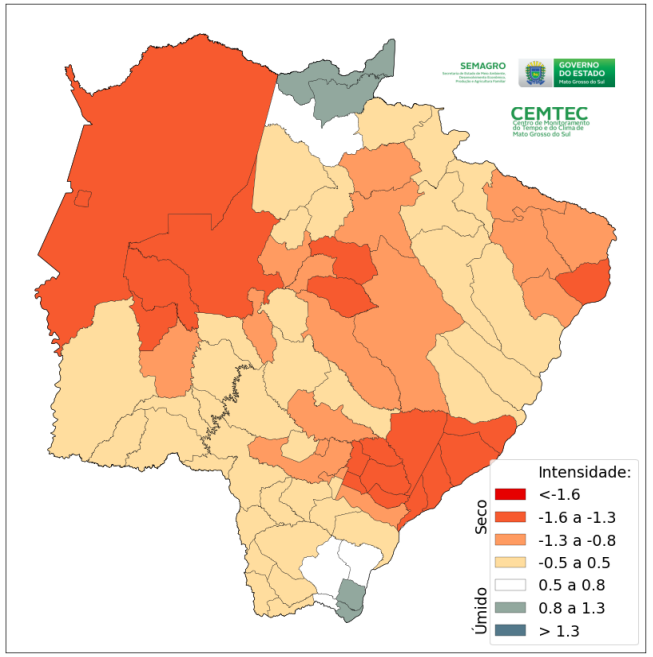
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março/2022

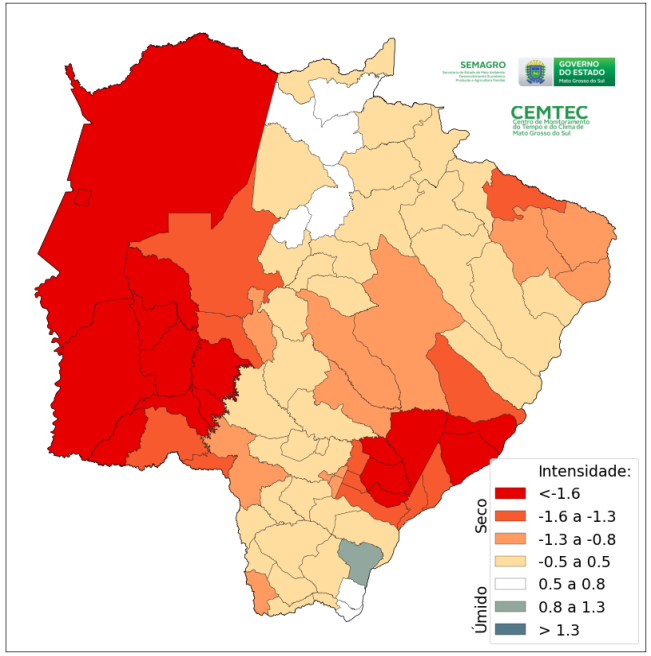
Na Figura 4 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de março de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Porém, comparado ao mês passado, houve desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá), sudeste/leste (Nova Andradina) e leste/nordeste (Paranaíba) do estado observam-se valores entre -0.8 a -1.6. O SPI-6 mostra na região pantaneira e sudeste/leste valores < -1.3. No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 4 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

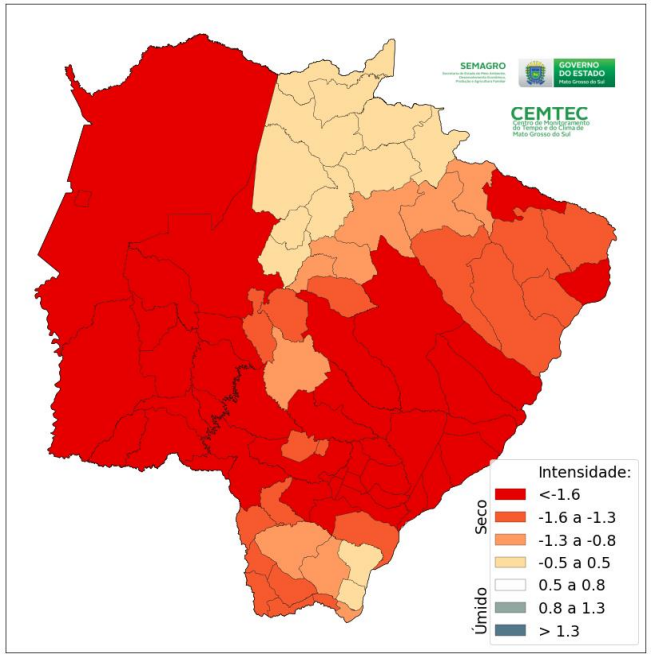
Janeiro de 2022 a Março de 2022 (SPI-3)



Outubro de 2021 a Março de 2022 (SPI-6)



Abril de 2021 a Março de 2022 (SPI–12)



Fonte: CPTEC/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 4 e 5 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre AMJ. A média climatológica para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ) indica que as chuvas variam entre 200 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões nordeste (município dentro desta região, Paranaíba) e noroeste (Corumbá) do estado as chuvas variam entre 100 a 200 mm e no extremo sul da região sul (Mundo Novo, Iguatemi, Itaquiraí) entre 300 a 400 mm (Figura 4). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 5). Segundo a NOAA, a previsão indica manutenção da La Ninã até maio (80%) e, provavelmente, irá influenciar nas condições de tempo no outono. Durante a atuação da La Ninã tende a ocorrer uma maior frequência de massas de ar frio. Após, as previsões indicam uma fase de neutralidade das anomalias da temperatura da superfície do mar no oceano Pacífico Equatorial. Sendo assim, as chuvas devem ficar abaixo da média climatológica devido a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas.

Figura 4 – Média climatológica de abril, maio e junho

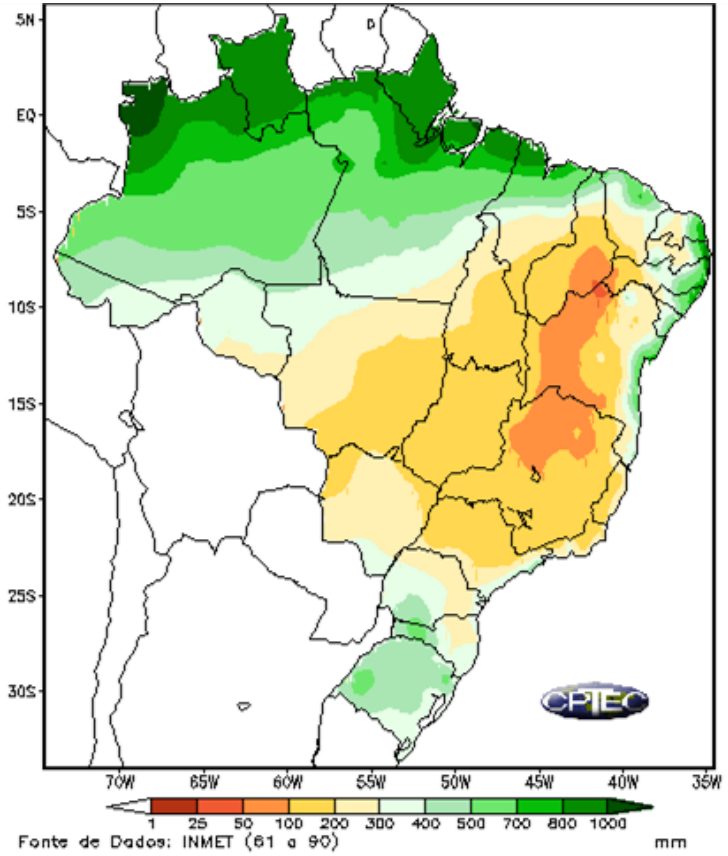
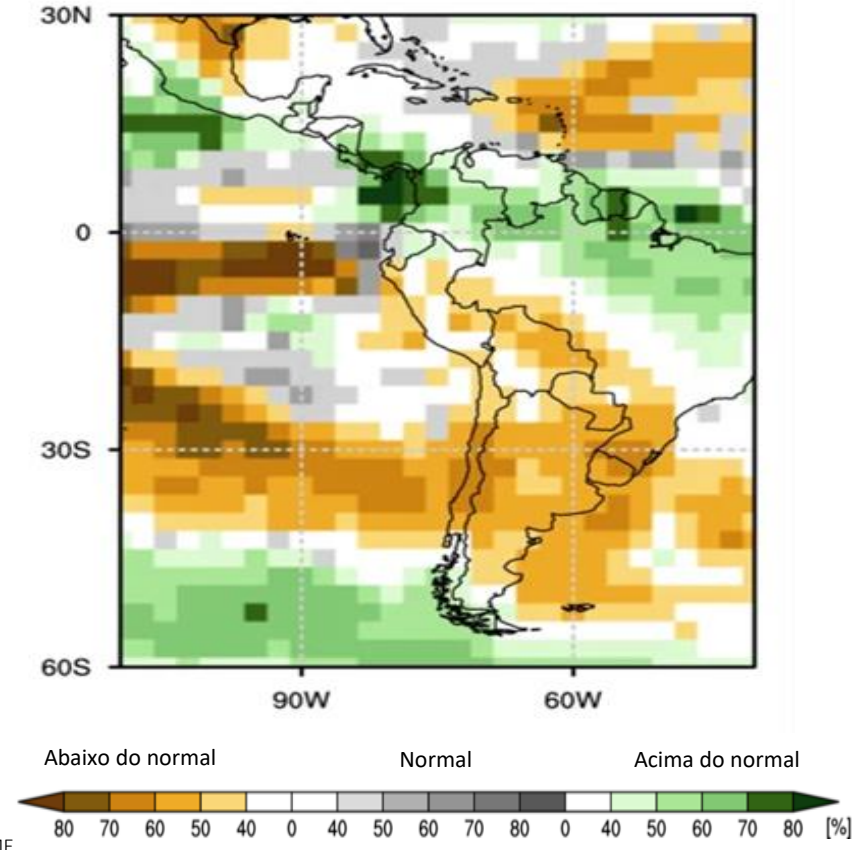


Figura 5 – Previsão probabilística de abril, maio e junho



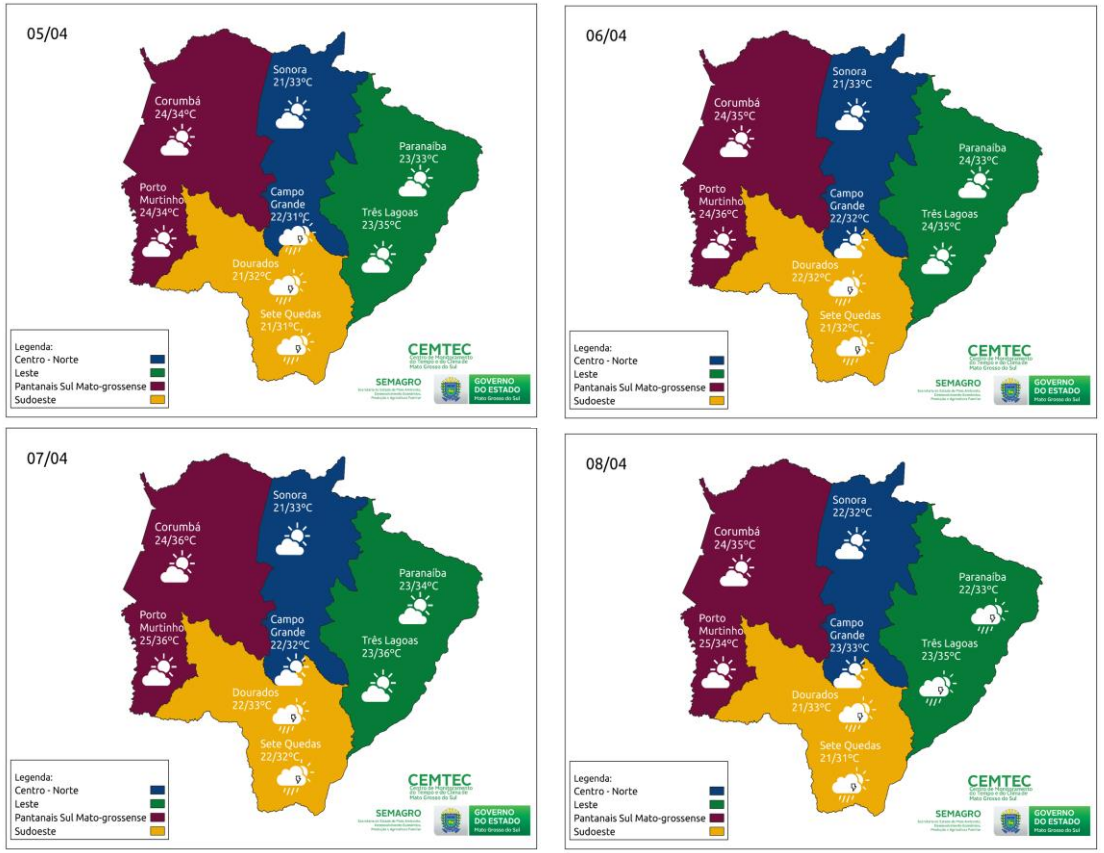
Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão do tempo entre segunda-feira (04/04) e terça-feira (05/04) é de tempo instável no centro-sul do estado com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades isoladas acompanhadas de raios devido ao avanço de uma frente fria que atuará de forma oceânica. No restante do estado tempo firme, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação da circulação anticiclônica, que favorece o tempo quente e seco. São esperadas temperaturas entre 21/30ºC para a região sudoeste, 24/34ºC para a região pantaneira, 23/35ºC para a região leste, 22/32ºC para a região norte e na capital 22/31ºC. Além disso, são esperadas umidade relativa baixas entre 20-40%, principalmente nas regiões norte/nordeste do estado.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 05 a 08 de abril de 2022.

Entre quarta-feira (06/04) e quinta-feira (07/04), a previsão é de tempo estável em grande parte do estado, exceto no extremo sul de MS que há probabilidade para pancadas de chuvas isoladas. São esperadas temperaturas entre 21/32ºC para a região sudoeste, 24/35ºC para as regiões pantaneira e leste, 22/33ºC para a região norte e na capital 22/33ºC. Além disso, são esperadas umidade relativa baixas entre 25-40%, principalmente nas regiões nordeste e norte da região pantaneira do estado.



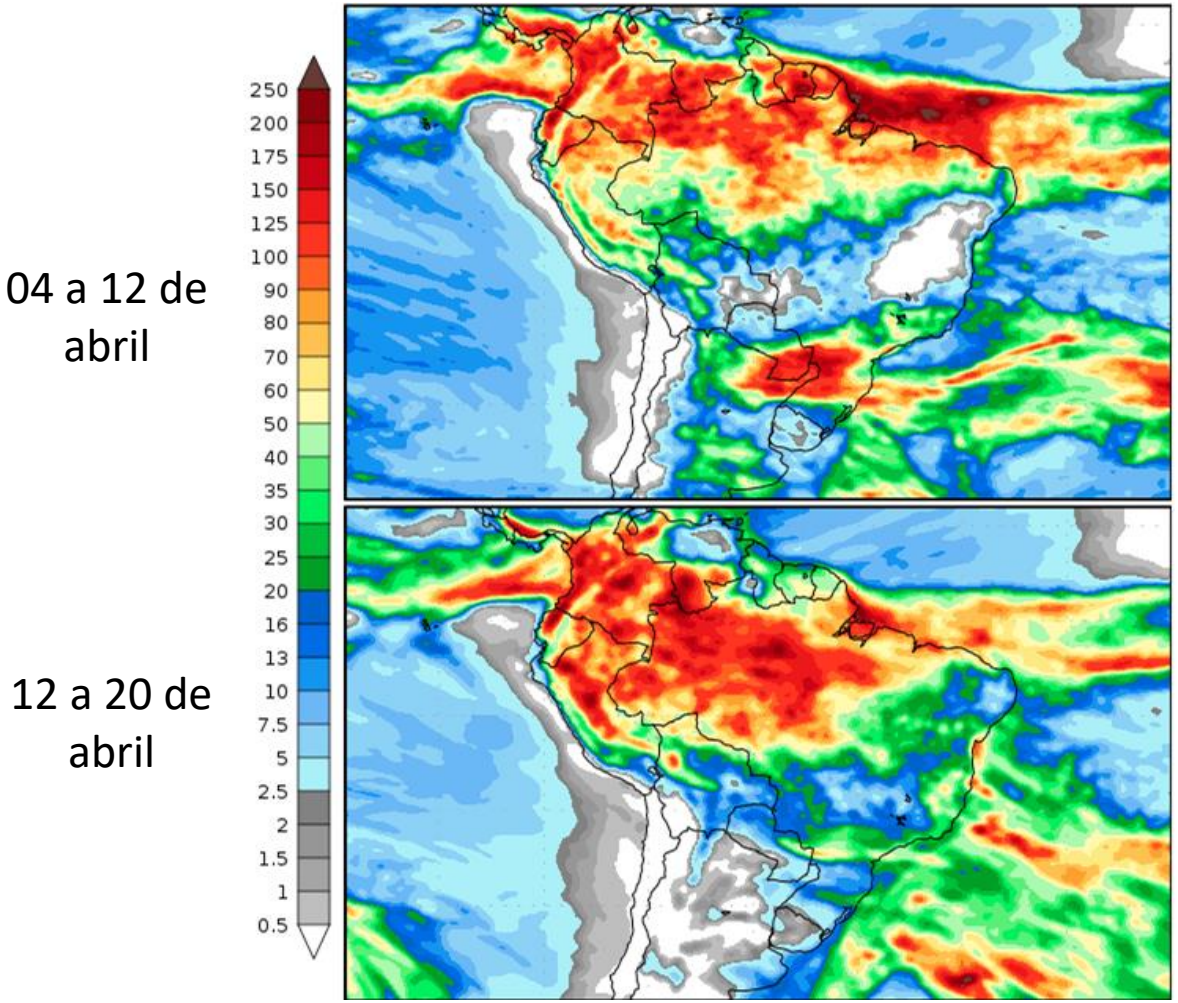
Para sexta-feira (08/04) a previsão é de tempo instável com probabilidade para chuvas e tempestades isoladas nas regiões sudoeste e leste do estado devido a passagem de cavados, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno. No restante do estado, a previsão é de sol com variação de nebulosidade.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (04 a 12/04), há probabilidade de acumulados de chuvas entre 5-125 mm. Os maiores acumulados de chuva são previstos para a região sul/sudeste do estado com destaque para o extremo sul. No segundo período (12 a 20/04), há probabilidade de acumulados de chuvas entre 10-60 mm. Neste segundo período de previsão destaca-se que os maiores acumulados de chuva são previstos para a região extremo sul de MS.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 04 a 20 de abril de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO
28/Março a 04 de Abril/22

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 8,80% entre 28/03 a 04/04/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R$ 161,44 no dia 04/04 (tabela 12).

A oscilação dos contratos futuros em Chicago e a desvalorização da taxa de câmbio no período, ainda continua favorecendo a queda nos preços da soja no mercado interno (Tabela - 12).

O preço médio do período foi de R$ 170,09/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 14,6%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$ 148,37/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 21 a 28/03/22 - R$ por saca de 60 kg.

Município	28/03	29/03	30/03	31/03	01/04	04/04	Var. % Período
Campo Grande	177,80	169,00	177,50	175,20	165,00	165,00	-7,20
Chapadão do Sul	176,00	173,00	175,00	170,00	166,50	163,50	-7,10
Dourados	180,00	171,00	176,00	175,00	168,00	162,00	-10,00
Maracaju	180,00	170,00	175,60	174,00	167,00	160,00	-11,11
Ponta Porã	175,50	169,00	170,00	169,50	169,50	163,00	-7,12
São Gabriel do Oeste	177,00	170,00	174,00	172,00	164,00	160,00	-9,60
Sidrolândia	176,80	168,00	174,00	173,00	165,00	160,00	-9,50
Sonora	173,00	167,00	172,00	170,00	162,00	158,00	-8,67
Preço Médio	**177,01**	**169,63**	**174,26**	**172,34**	**165,88**	**161,44**	**-8,80**

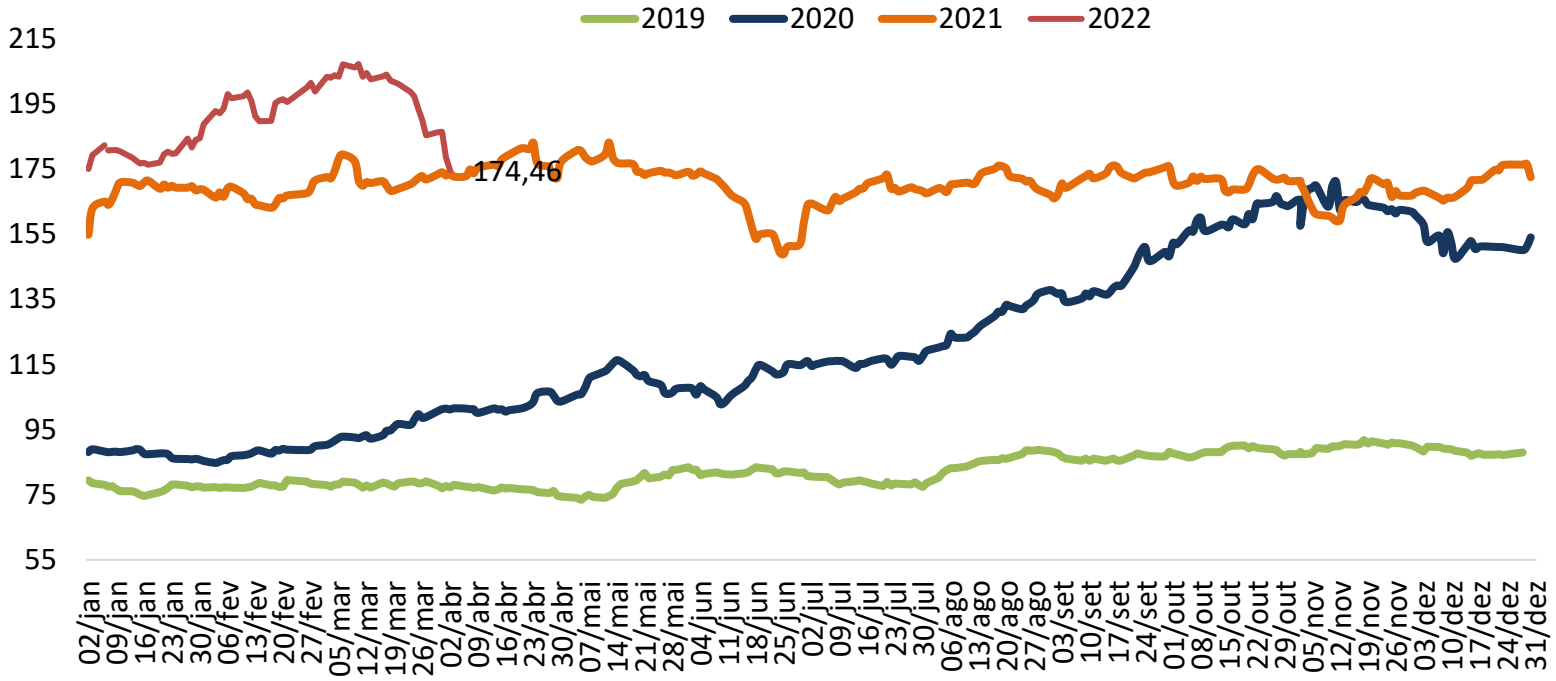
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 174,46/sc em 04/04/22, com desvalorização de 8,15% frente aos R$ 189,94 do dia 28/03/22 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 0,94% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$ 172,84/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04/04 de Abril de 2022, o MS já havia comercializado 57,20% da safra 2021/22, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 57,20%.

Safra 2021/22

Atraso de 8 Pontos Percentuais em relação a Safra 2020/21

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

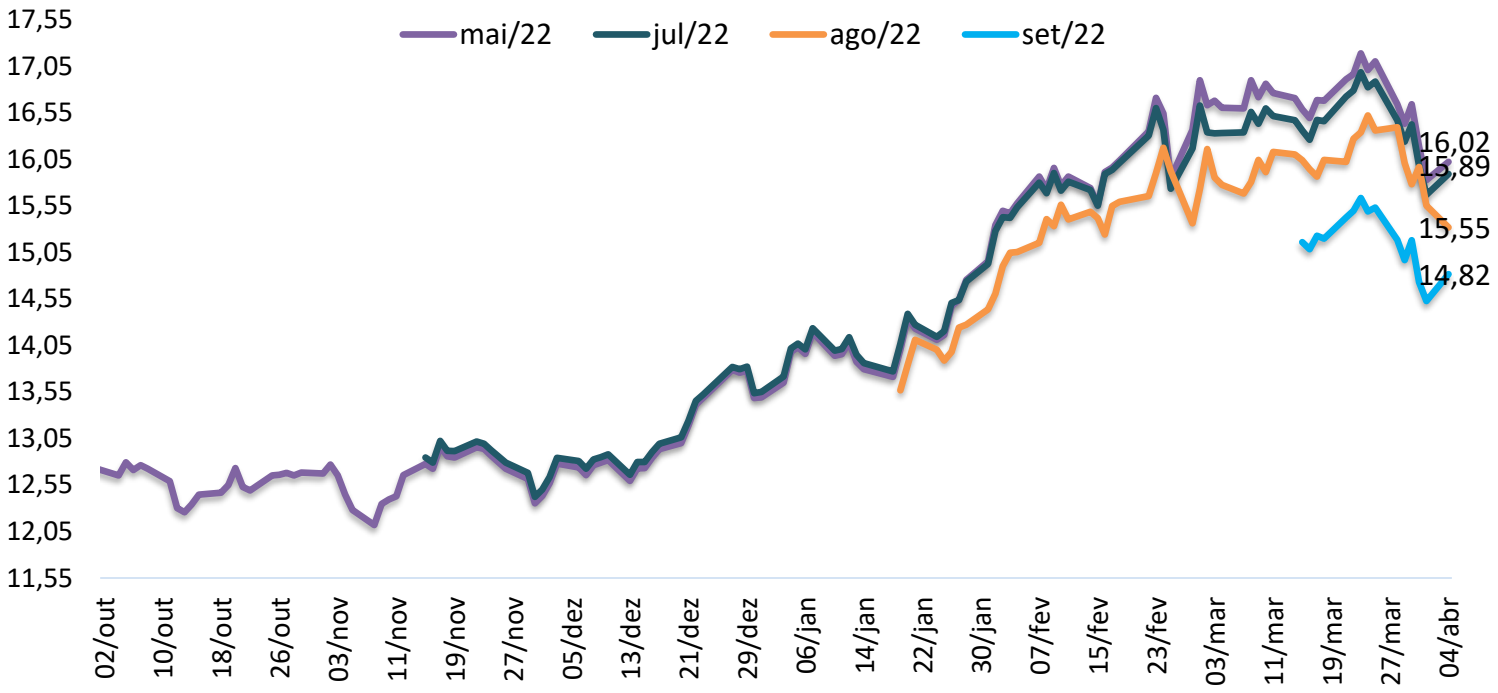
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 28/03 a 04/04/2022 a bolsa de chicago/EUA desvalorizou acima de 2% para os contratos de soja a serem firmados para os meses de maio, julho, agosto e setembro/2022 (Gráfico 13).

O contrato de mai/2022 desvalorizou 3,75% e fechou o valor em US$ 16,02 por bushel. No vencimento de jul/2022 o bushel registrou queda de 3,51% e foi cotado a US$ 15,89.

O contrato de ago/2022 fechou em US$ 15,55/bushel com desvalorização de 2,89%. E no vencimento de set/2022 o bushel registrou queda de 2,42% e foi cotado a US$ 14,82.

Gráfico 13 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

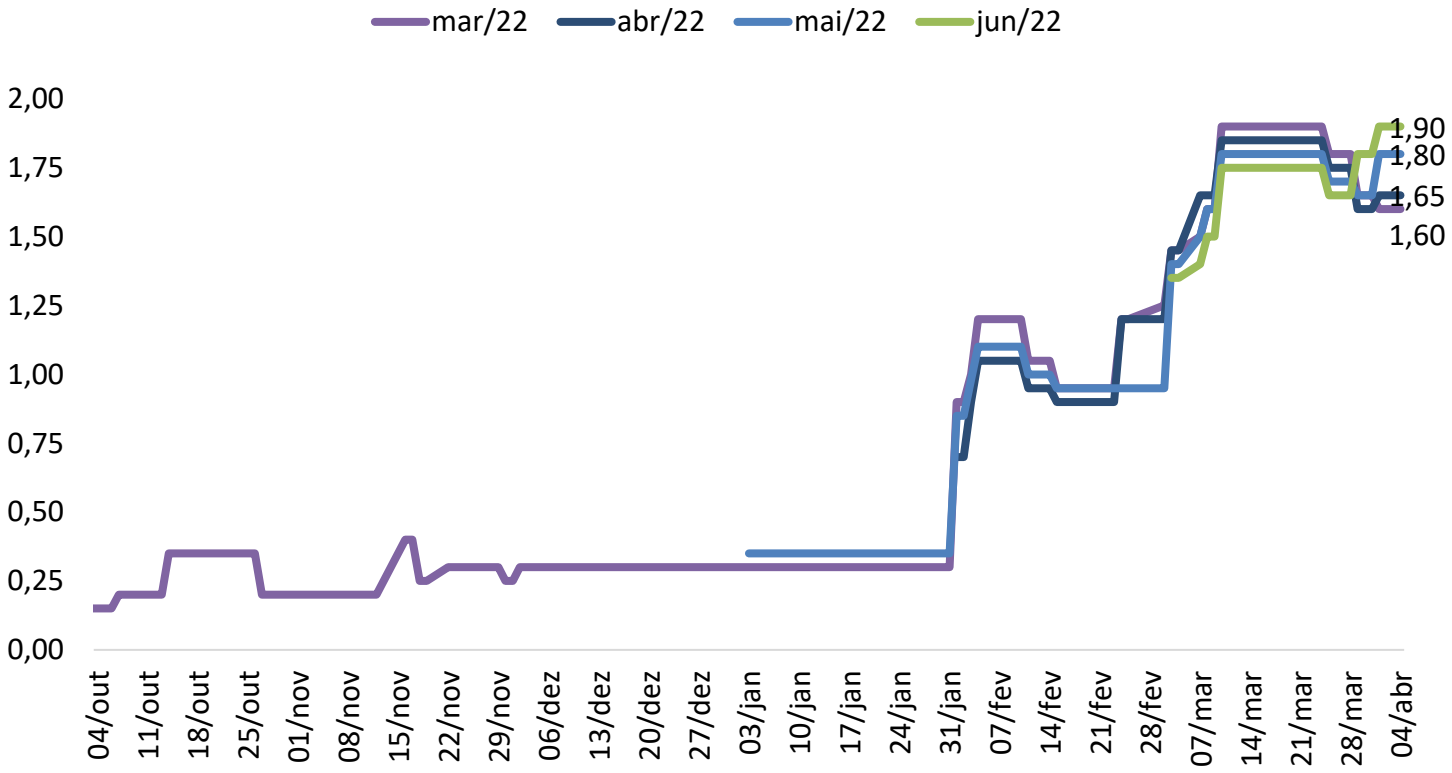
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período entre os dias 28/03 e 04/04, apresentou queda nos meses de março e abril e aumento nos meses de maio e julho/2022 (Gráfico 14).

O contrato de março de 2022 registrou desvalorização de 11,1%, e encerrou cotado ao valor de US$ 1,60 por bushel no pregão de 04/04. O contrato de abril/2022 foi cotado a US$ 1,65 por bushel e com baixa de 5,7%.

O vencimento de maio/2022 foi cotado a US$ 1,80, com valorização de 5,9%. E o contrato de junho/2022 valorizou 15,2%, sendo cotado a R$1,90 por bushel (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
28/03 a 04/04 de 2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 5,61% entre 28/03 e 04/04/22 e foi negociada ao valor médio de R$ 77,75 em 04/04 (Tabela16).

A desvalorização do preço milho foi maior nos municípios de São Gabriel do Oeste e Dourados, com queda na ordem de 10,11% e 8,75%, respectivamente.

O valor médio para o mês de março/2022 foi R$ 79,91/sc, que representou alta de 1,42% em relação ao valor médio de R$ 78,79/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 16 - Preço médio do milho em MS de 28/03 a 04/04/2022- R$ por saca de 60 kg.

Município	28/03	29/03	30/03	31/03	01/04	04/04	Var. % período
Campo Grande	81,00	81,00	80,00	80,00	80,00	80,00	-1,23
Chapadão do Sul	85,00	84,00	78,00	78,00	78,00	78,00	-8,24
Dourados	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	73,00	-8,75
Maracaju	80,00	80,00	78,00	78,00	78,00	81,00	1,25
Ponta Porã	79,00	75,00	75,00	76,50	76,50	76,00	-3,80
São Gabriel do Oeste	89,00	89,00	82,00	82,00	82,00	80,00	-10,11
Sidrolândia	80,00	80,00	79,00	79,00	79,00	76,00	-5,00
Sonora	85,00	87,00	80,00	80,00	80,00	78,00	-8,24
Preço Médio	**82,38**	**82,00**	**79,00**	**79,19**	**79,19**	**77,75**	**-5,61**

Fonte: Granos Corretora| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

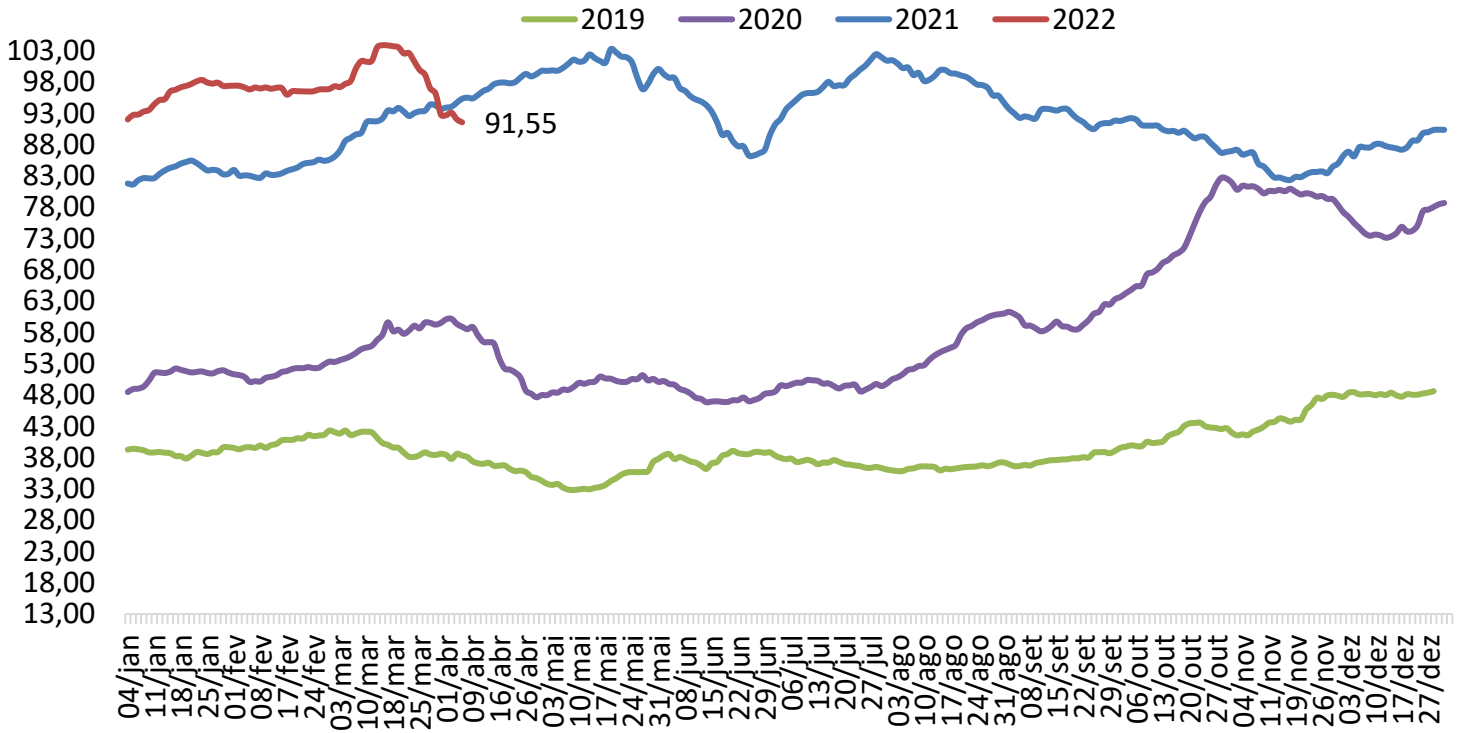
Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 4,79% entre 28/03 e 04/04/2022, saiu de R$ 96,16/sc para R$ 91,55 por saca (Gráfico 17).

Esse comportamento é reflexo da leve desvalorização do dólar frente ao real e das vendas do cereal para liberar espaço nos armazéns para a entrada de produto da safra verão.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 2,65% frente aos R$ 94,04/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

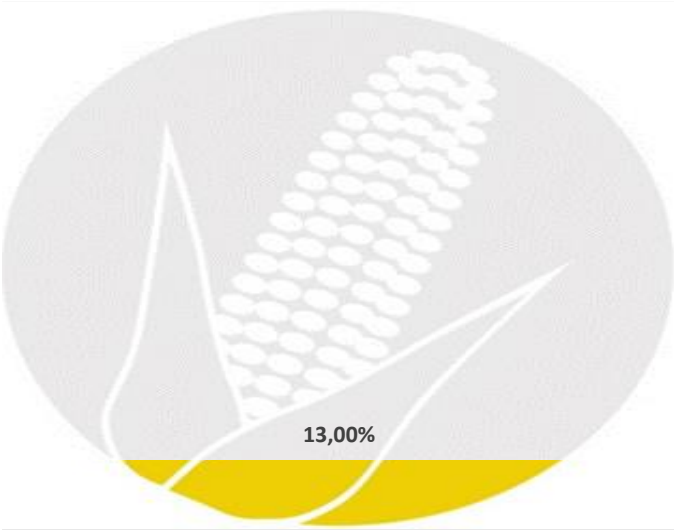


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de abril/2022, o MS já havia comercializado 13,00% do milho 2º safra 2022, que representa 15 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 13,00%.



Safra 2022

Redução de 15 pontos percentuais da Safra 2021

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

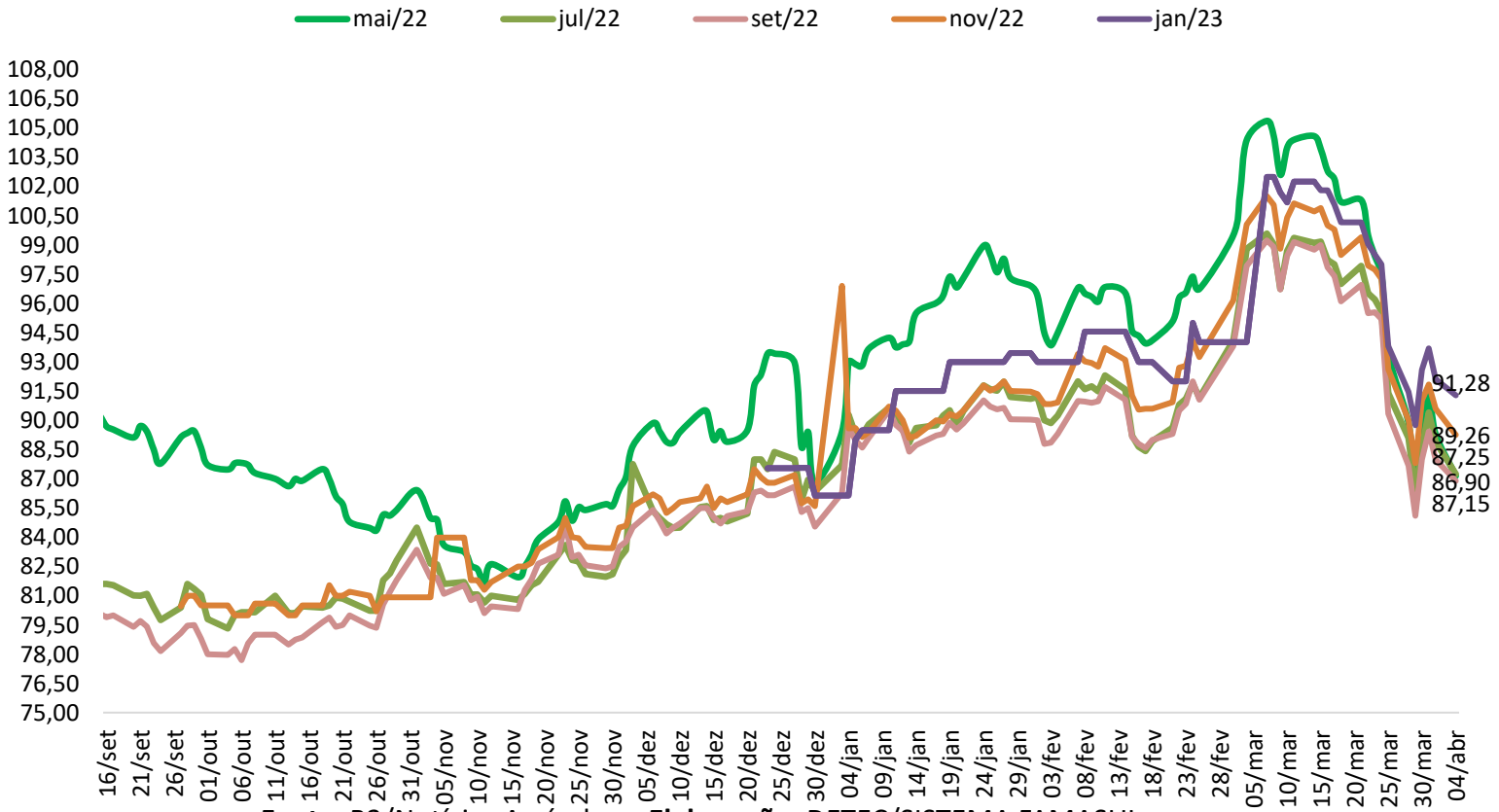
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 04/04/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 oscilaram negativamente em todos os contratos entre os dias 28/03 a 04/04/2022 (Gráfico 23).

O vencimento de maio/2022 desvalorizou 2,99%, sendo cotado a R$ 87,15/sc. O contrato de julho/2022, o preço da saca do cereal desvalorizou 2,08% com valor de R$ 87,25. O contrato de setembro/2022 a saca foi cotada ao valor de R$ 86,90, com desvalorização de 0,88%.

O vencimento de novembro/2022 desvalorizou 0,82% e foi cotado a R$ 89,26. E o contrato de janeiro/2023 desvalorizou 0,20% e a saca do milho foi cotada a R$ 91,28.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

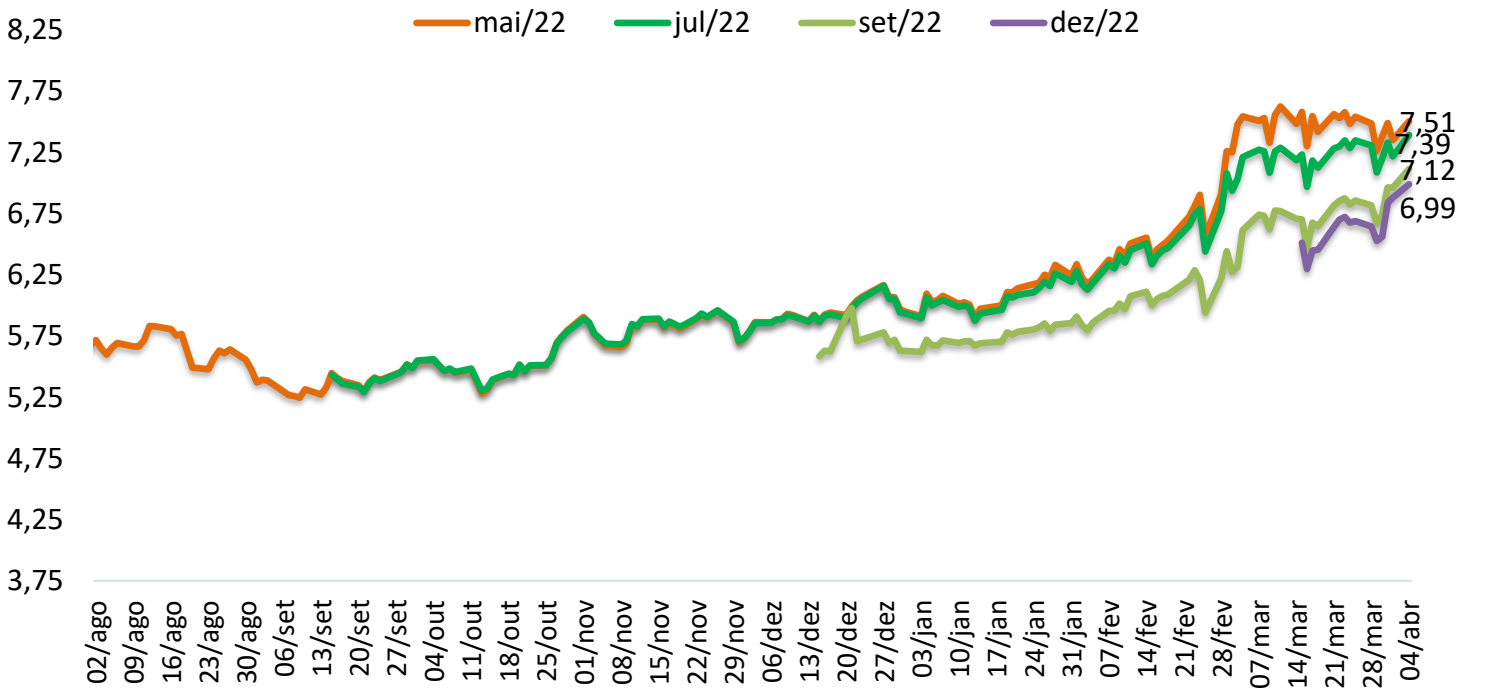
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram valorização no período, para os meses de maio, julho, setembro e dezembro/2022 (Gráfico 20).

O contrato de mai/2022 valorizou 0,27% e foi cotado a US$ 7,51/bushel no pregão do dia 04/04. Já no vencimento de jul/2022 o bushel registrou aumento de 1,20% e foi cotado a US$ 7,39.

O contrato de set/2022 fechou em US$ 7,12/bushel com variação de 4,36%. No vencimento de dez/2022 o bushel registrou aumento de 5,19% e foi cotado a US$6,99.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Economista | Analista Técnico
Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior
Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza
Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros
Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

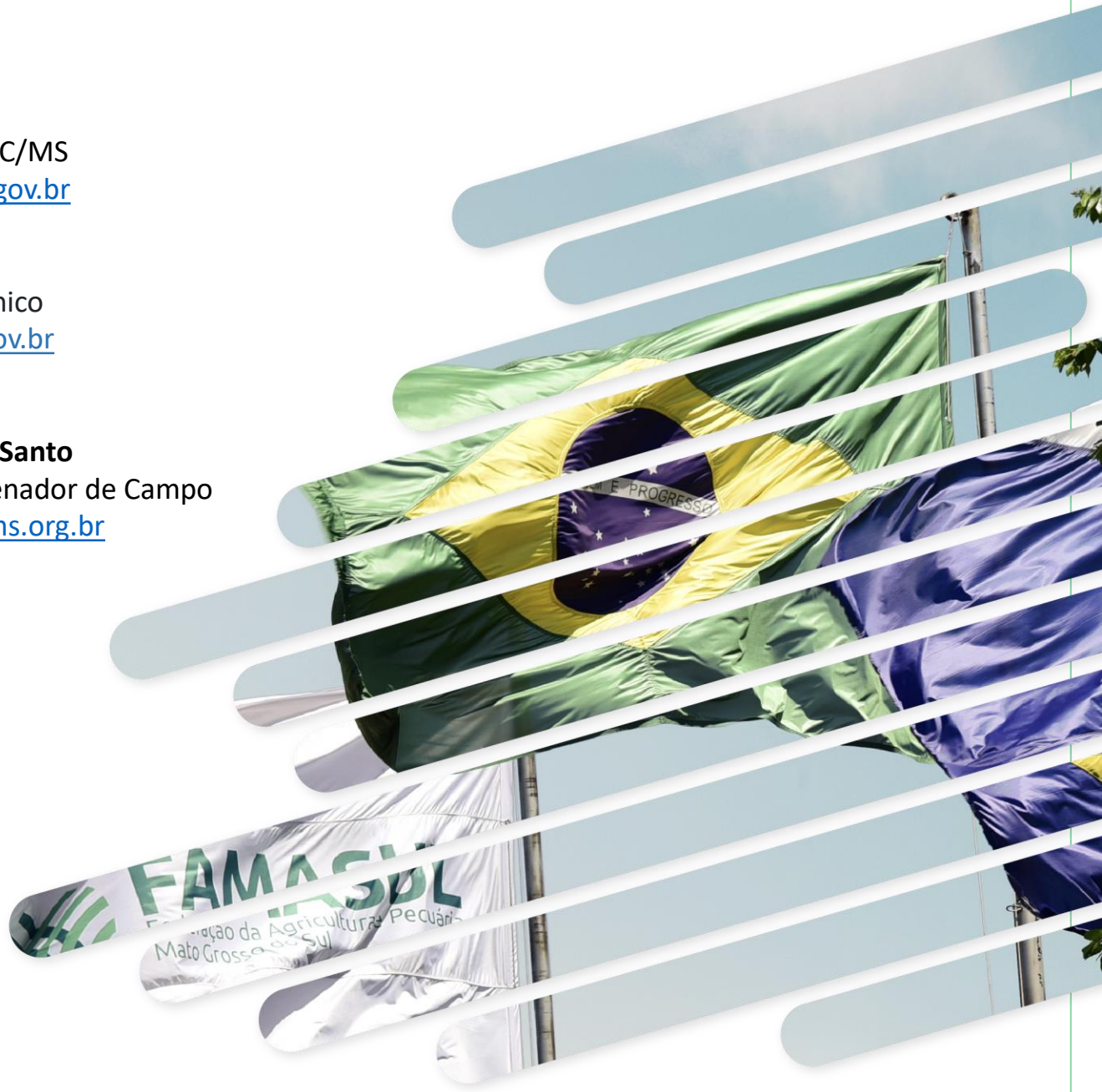
Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges
Geógrafo | Assessor Técnico
cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

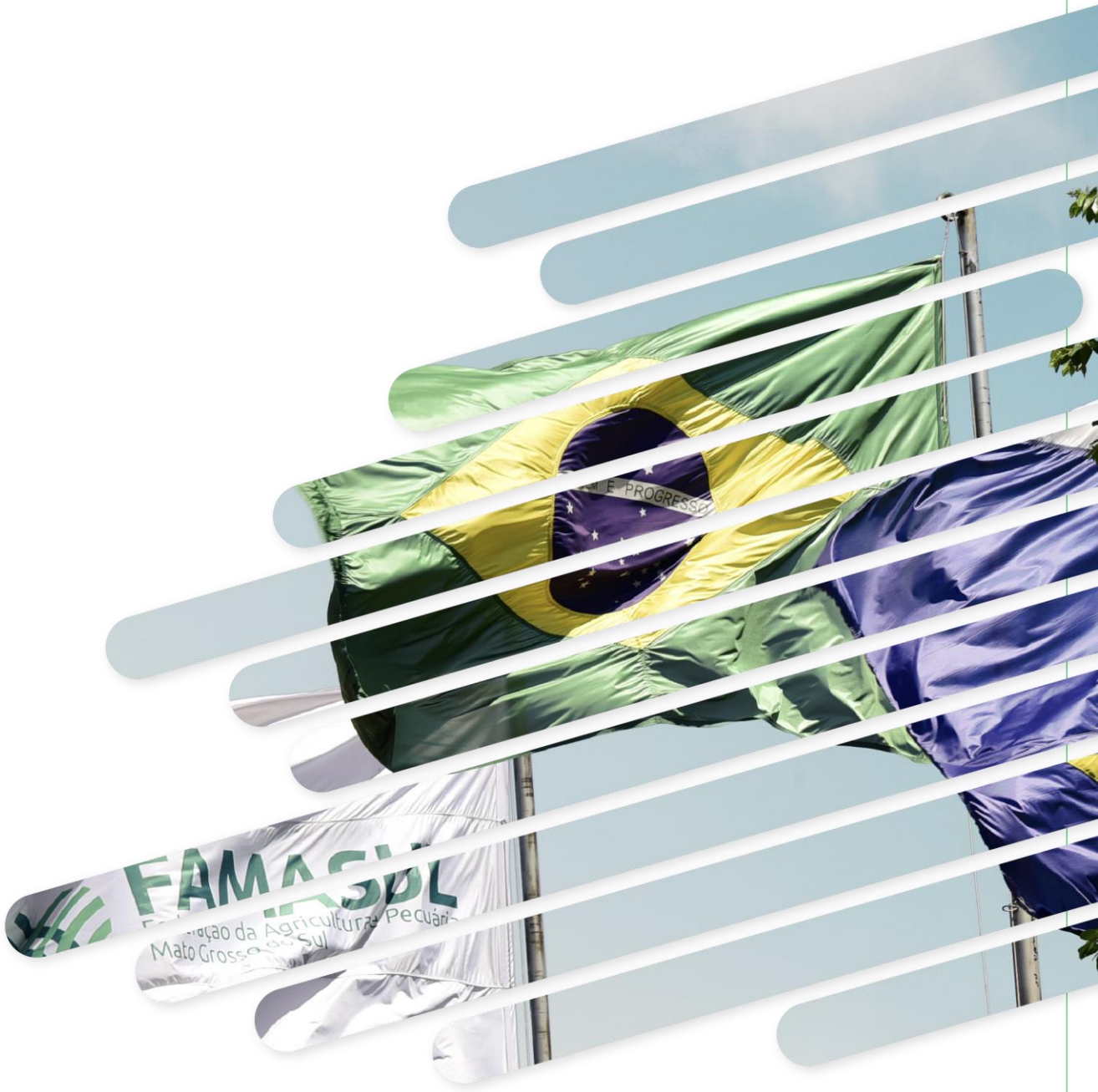
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

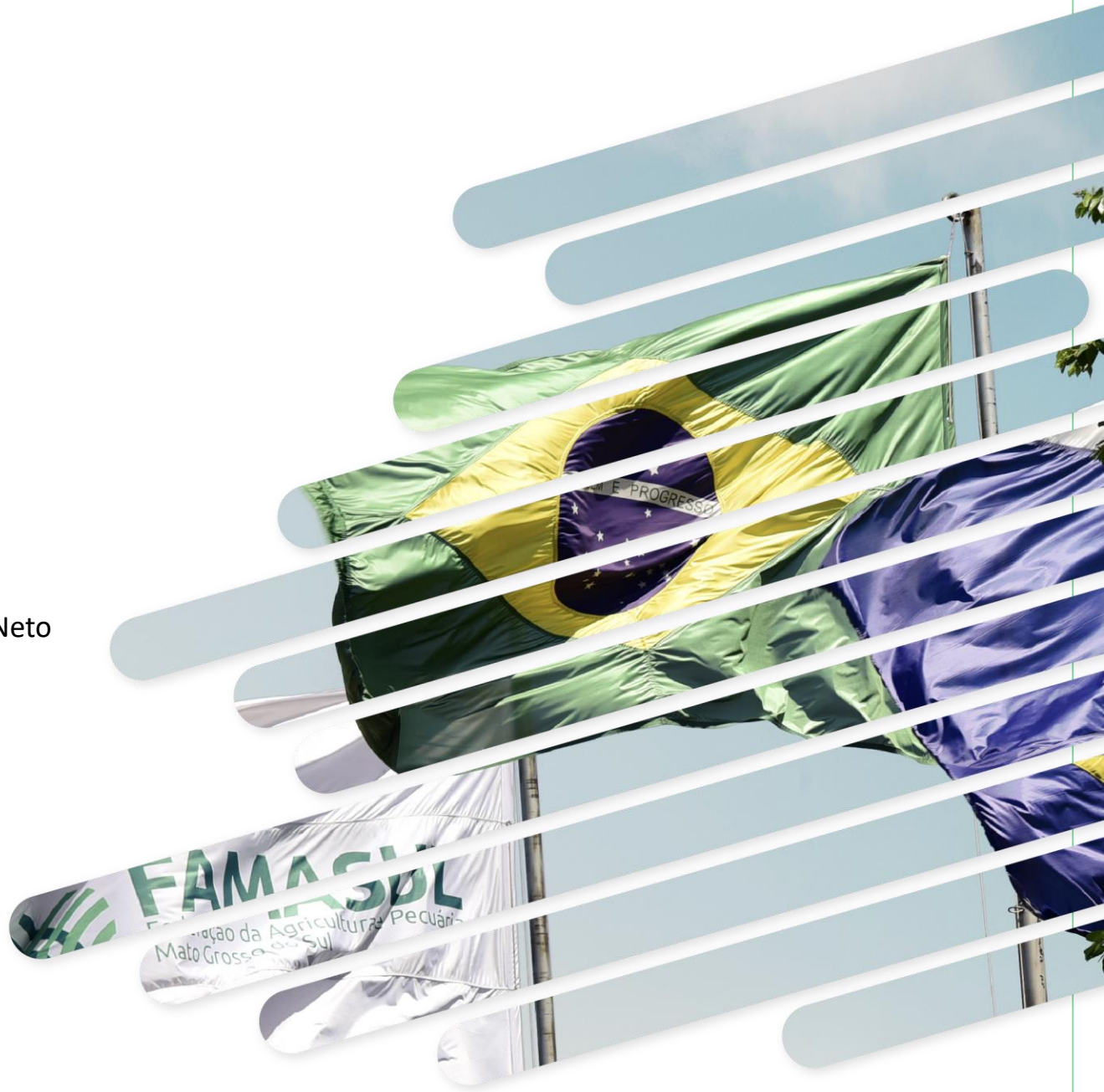
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br
/ sistemafamasul